

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

PATRIMÔNIO IMATERIAL

CÓD.:BIM-35

1. Município: Capelinha

2. Distrito – Povoado: Sede

3. Designação: Raizeiro e Benzedor Sr. Geraldo Cordeiro de Oliveira, “Seu Geraldo Curador”

4. Endereço: Rua João Alfredo, nº 138 – Bairro Buracão

5. Localidades Envolvidas: Todo o município

6. Caracterização: Na medicina popular, corpo e espírito são inseparáveis e o tratamento geralmente supõe um ritual. A cura pode ser o resultado de um exorcismo.

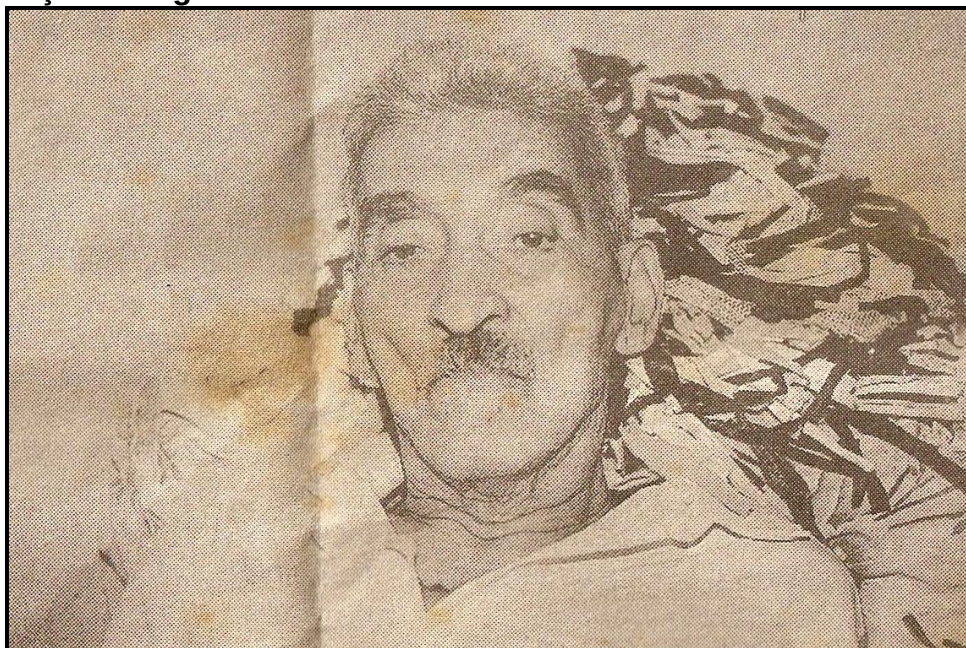
A prática da medicina popular não pode ser isolada da realidade social e da história do povo portador da cultura popular. Dizem as rezadeiras e os raizeiros: *"O sofrimento humano pode ter muitas causas: quebranto, mau olhado, erisipela, espinhela caída, verme, ar brabo, praga rogada, inveja, castigo divino, encosto, feitiço e vento virado. A fé do paciente ajuda muito."*

O benzedor transmite uma grande paz e “peleja” com a pessoa. As rezadeiras, as benzedoras e os raizeiros têm um modo diferente de raciocinar e de falar. Segundo eles, o próprio Jesus ensinou orações e remédios: *“nois busca a interseção dos santos, tudo dentro da cura Divina. Benzedô que troca as reza é pirigoso! igual o médico que troca os remédio, porque médico tem que sê bão, senão leva nome de barbero."*

7. Proteção Legal Existente: Nenhuma

Inscrição em Livro de Registro: Não

8. Documentação Fotográfica:



Sr. Geraldo Cordeiro

Fotógrafo: Acervo do Jornal Voz do Jequitinhonha

Fotografia: () Digital (X) Analógica – Negativo nº:

Data: 1996

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Sr. Geraldo Cordeiro; o neto Leandro e a esposa Joana Fernandes

Fotógrafo: Acervo da Sr^a Maria Cândida Fernandes

Fotografia: () Digital	(X) Analógico – Negativo nº:	Data:
-----------------------------------	---------------------------------------	--------------

9. Descrição: O Sr. Geraldo Cordeiro, para realizar suas curas, utilizava vários tipos de raízes, desde as mais tradicionais, como Hortelã, Arruda, Assa-peixe, até as mais complexas, as quais eram provenientes do estado da Bahia. Além das raízes, também lançava mão de orações, com grande parte das quais mantinha um sigilo rígido, sempre as realizando por intermédio de rosário - em nome do Bom Jesus e de Nossa Senhora Aparecida - e da Pedra do Sacrário. Seguem abaixo algumas das enfermidades e ofensas curadas por Geraldo Cordeiro:

- Ofensa de Cobra
- Picada de escorpião
- Espinhela Caída
- Olho Gordo
- Cobreiro
- Sol na Cabeça
- Carne Quebrada
- Quebrante
- Ventre Virado
- Problemas Mentais

10. Bens Relacionados:

BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS:
Raízes, Rosário, Copo, Algodão, Pano Branco, Agulha, Pedra do Sacrário

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

	BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: Orações
11. Intervenções: Não há.	
12. Histórico: O Sr. Geraldo Cordeiro de Oliveira, popular Geraldo Curador, nasceu no dia 6 de Agosto de 1902, na comunidade do Maracujá, município de Capelinha. Era analfabeto e filho de um descendente de portugueses e de uma descendente de índios. Teve nove irmãos e passou grande parte da vida na zona rural, onde trabalhava penosamente, roçando e plantando, passando grandes dificuldades. Seus filhos e netos contam que, às vezes, trabalhava por três dias para receber como pagamento uma rapadura. Foi nessa rotina que conheceu a Sra. Joana Fernandes dos Santos, com a qual se casou e que faleceu em 13/12/1988. O casal teve nove filhos: Maria Cândida Fernandes Cordeiro (Lia), Margarida Cordeiro (Gaída), Antônio Fernandes, Aracy Cordeiro, Conceição Cordeiro, José Cordeiro de Oliveira, Filomena Cordeiro de Oliveira, Maria de Meia Cordeiro (Caçula) e Pedro Cordeiro dos Santos (Pedro Goiaba). Moraram na comunidade rural do Maracujá por alguns anos, depois se mudaram para a região das “Areias”, ficando lá por pouco tempo, em razão das péssimas condições da terra, que não era propícia ao plantio. Teve então que trocar essa pequena propriedade no Maracujá pela residência na cidade de Capelinha, onde morou até sua morte. Suas filhas contam que ele sempre foi um homem muito “inspirado”, “iluminado”, tinha o dom de auxiliar nas curas das pessoas; o próprio “Seu” Geraldo conta que, certa vez, por volta dos 20 anos de idade, achou a quantia de 10 mil réis nos pés do Cruzeiro Bom Jesus; pegou o dinheiro e fez uma pequena compra, colocando o troco aos pés do mesmo Cruzeiro, pedindo ao Bom Jesus para que lhe ajudasse em sua vida difícil. Após tal ato, teria recebido o “sinal”, fato esse que culminou com a grande devoção ao Bom Jesus e à Nossa Senhora Aparecida, em nome dos quais realizava as rezas. Seu Geraldo benzia e curava toda sorte de problemas: retirava espinho de cobra, benzia espinhela caída, retirava olho gordo, benzia cobreiro, tirava sol na cabeça, curava problemas mentais etc., tudo por intermédio das “raizadas”, orações e da imprescindível “Pedra do Sacrário”. Entre tantos atendimentos, alguns inclusive em outros estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Paraná, diz-se que seu histórico de pacientes inclui padres e até médicos. Merece destaque uma afirmação do Sr. Geraldo, quando tinha 94 anos, no ano de 1996, acerca de um boato mundial propagado à época e que estabelecia o ano 2000 para o “Fim dos Tempos”. Ele disse: <i>“Não acredito. O fim do mundo está muito distante e, antes que isso aconteça, a Terra gerará durante três dias seguidos, anunciando o dilúvio final”</i> . Sr. Geraldo Cordeiro morreu no dia 26 de Dezembro de 1996, com 94 anos de idade, vitimado por uma trombose.	
13. Referências documentais / bibliográficas / entrevistas: Entrevistas com: Maria Cândida Fernandes Margarida Cordeiro Pedro Antônio Coelho	
14. Informações Complementares: Sabe-se que a Rua João Alfredo é uma das mais antigas e tradicionais da cidade. Segundo relatos dos moradores, ela leva o nome de um Sr. português chamado João Alfredo, que veio para o município juntamente com a família de Manuel Luiz Pego, um pouco antes da chegada da família do Coronel Inácio Murta. Ou seja, nos primórdios da povoação, bem antes da chegada da família “Pimenta”, vinda da região da	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

“Pimenteira”, entre os municípios de Minas Novas, Novo Cruzeiro e Araçuaí, e também da família Barbosa, vinda do estado do Espírito Santo. Apesar de existirem poucas informações acerca da vida do Sr. João Alfredo, especula-se que este seja originário da região dos Açores/Portugal, e que possuía grande número de escravos, bem como de terras, as quais eram ocupadas principalmente pelas plantações de arroz e milho. Ele teria sido o primeiro a construir casas na rua que hoje leva o seu nome, sendo que algumas serviam de moradias e outras eram reservadas ao armazenamento de seus estoques gigantescos de produtos agrícolas. Acredita-se que o Sr. João Alfredo tenha falecido por volta dos 80 anos de idade. No que se refere à rua propriamente dita, sabe-se que era calçada por um tipo de pedra irregular até à altura da residência onde morava o senhor João Rodrigues, sendo que dali para cima prevaleciam grandes barrocas ocasionadas pelas enxurradas, advindo daí o nome popular do bairro “Buracão”. Com relação à energia elétrica, a rede vinha da atual Rua Inácio Murta e parte da João Alfredo. Com o advento do atual calçamento, na primeira gestão do então prefeito Gotardo Pimenta de Figueiredo, a rua cresceu consideravelmente, de modo que hoje estende-se desde a esquina da rua Inácio Murta até a esquina da rua Carlos Prates. Muitas pessoas tradicionais residiram e ainda residem lá, tais como o Sr. João Rodrigues, famoso carpinteiro; **Geraldo Cordeiro, curador e benzedor**; o casal Pedro Jovina e Marota, fiéis representantes da cultura Afro-brasileira; “José de Santônia”, jardineiro que construía fornos inigualáveis; Antônio Costa, militar respeitado e famoso por suas músicas clássicas tocadas todos os dias; “Zé pega-pega”, muito popular; Maria Baiana, mãe das Sras. Vicentina e Soledade; Santo Costa, ferrador; a Sra. Generosa, que não tinha papas na língua; Otávio Coelho, oficial de Justiça; Gaída Cordeiro, benzedeira e quitandeira; Maria Neta, grande valorizadora do folclore; sem falar dos famosos “Bailes da Quilina” e de “Geraldinha de João de Quadros”. Enfim, poucos exemplos que fazem da Rua um verdadeiro livro da história do município.

15-Ficha Técnica:	
Levantamento: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Julho/2014
Elaboração: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Julho/2014
1ª Revisão:	Data:
2ª Revisão:	Data:
Arquivamento:	Data: